

CATES

**CENTRO COLABORADOR DO SUS
AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS
& EXCELÊNCIA EM SAÚDE**

**SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS
SE 04/2016**

**Diosmina em combinação com a
hesperidina para o tratamento da
doença venosa crônica**

**Belo Horizonte
Junho - 2016**

Faculdade de Farmácia - UFMG
Dep. de Farmácia Social
www.cates.org.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



2016. CCATES.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Informações:

CENTRO COLABORADOR DO SUS: AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS E
EXCELÊNCIA EM SAÚDE - CCATES
Faculdade de Farmácia UFMG
Av. Presidente Antônio Carlos 6627 Campus Pampulha
CEP: 31270-901, Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3409-6394
Home Page: <http://www.ccates.org.br>

Elaboração:

Michael Ruberson Ribeiro da
Silva
Mestre em Medicamentos e
Assistência
Farmacêutica/UFMG
CCATES/UFMG

Wallace Breno Barbosa
Mestre em Medicamentos e
Assistência
Farmacêutica/UFMG
CCATES/UFMG

Jéssica Barreto dos Santos
Mestre em Medicamentos e
Assistência
Farmacêutica/UFMG
CCATES/UFMG

RESUMO EXECUTIVO

Tecnologia: Diosmina em combinação com a hesperidina

Indicação na bula: É indicado para o tratamento das manifestações da doença venosa crônica, funcional e orgânica dos membros inferiores, tais como: varizes e varicosidades, edema e sensação de peso nas pernas, estados pré-ulcerosos, úlceras varicosas e úlceras de estase. Além disso, é utilizado no tratamento dos sintomas funcionais relacionados à insuficiência venosa do plexo hemorroidário.

Pergunta: Existe evidência para o uso de diosmina em combinação com hesperidina para o tratamento da doença venosa crônica?

Evidências: Foram encontrados um ensaio clínico randomizado, que avaliou a combinação entre diosmina e hesperidina, e uma revisão sistemática, que avaliou a combinação entre diosmina e hidrosmina. Os resultados do ensaio clínico randomizado demonstraram que o uso de diosmina associado com hesperidina não apresentou evidências satisfatórias para proporcionar alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida em pacientes com doença venosa crônica. Os resultados da revisão sistemática sugerem eficácia limitada da diosmina associada à hidrosmina na redução de edema sem influenciar na cicatrização de úlceras.

Conclusões: As evidências disponíveis não fornecem embasamento de forma conclusiva para o uso de diosmina associada com hesperidina para o tratamento da doença venosa crônica. Novos estudos com alta qualidade metodológica devem ser realizados a fim de suportar o uso desta associação.

CONTEXTO

A doença venosa crônica (DVC) é proveniente de uma série de distúrbios morfológicos e anatômicos que ocorrem nas veias, interferindo na pressão venosa e no retorno do sangue periférico até o coração e se manifestam a partir do surgimento de veias dilatadas e tortuosas (vasos e varizes) até a formação de coágulos no interior das veias (trombose venosa). Os sinais e os sintomas da DVC estão relacionados com o local de acometimento, o tempo e a gravidade da doença^(1,2,3). Quando a doença se complica e os sinais e sintomas avançam, ela é denominada insuficiência venosa crônica (IVC)⁽¹⁾. O seu tratamento consiste em medidas conservadoras, como o uso de meias elásticas no caso da DVC nas pernas, medicamentos, escleroterapia¹ e cirurgias^(3,4).

1-População acometida: População com doença venosa crônica.

2-Prevalência/Incidência: A doença venosa é uma das patologias mais prevalentes do mundo⁽⁵⁾. Estudos tem demonstrado que a prevalência de DCV na sua forma de veias varicosas chegam a 56% em homens e até 73% em mulheres⁽⁶⁾, ao passo que na sua forma de úlceras venosas a prevalência esteja em torno de 2%⁽⁷⁾. Já no Brasil, um estudo realizado em Botucatu encontrou uma prevalência 47,6% para veias varicosas e de 3,6% para úlceras ativa ou curada⁽⁸⁾.

3-Curso da doença: Os sinais das DCV variam das formas mais superficiais, como o surgimento dos pequenos vasos e varizes, até as mais profundas, como os edemas, trombozes e úlceras venosas. Já os sintomas se apresentam na forma de dor, sensação de peso, câimbras, coceira, sensação de queimação, dilatação ou relevo das veias superficiais e alterações na pele, dependendo do seu grau de severidade^(1,2,3).

¹Injeção de medicamentos que lesam as veias dilatadas e tortuosas.

DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA

1-Nome da tecnologia:Daflon®

2-Princípio ativo:diosmina + hesperidina

3-Registro na ANVISA:

Sim, para esta indicação. Citar número e validade: 112780003 - 05/2019

Sim, para outra indicação. Citar:

Não, o fabricante não recomenda este medicamento para esta finalidade, pois não há indicação expressa na Bula.

4-Registro em outras agências internacionais:

a) FDA

Sim Não

Indicação _____

—

b) EMA

Sim Não

Indicação _____

—

OPÇÕES DE TRATAMENTO

1-Principais tecnologias disponíveis no mercado:

Segundo o Projeto Diretrizes da Insuficiência Venosa Crônica da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare (SBACV, 2015) e o *Management of Chronic Venous Disease: Clinical Practice Guidelines of the European Society for Vascular Surgery*, o tratamento da DVC depende do local de acometimento, do tempo e da gravidade da doença e consiste em^(3,5):

- Curativos e compressão na doença venosa;
- Medicaciones venoativas ou flebotônicas;
- Escleroterapia;
- Laser transdérmico;
- Técnicas endovasculares para o tratamento de veias de grande calibre.

2-Genérico (preenchimento apenas para medicamentos): (Verificar na lista de preços da ANVISA, no consultaremédios e abcfarma)

Sim

Não

3-Preço do tratamento (preenchimento apenas para medicamentos):

Como não há medicamento genérico no mercado e dose diária definida (DDD) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi considerado, para o cálculo do preço do tratamento, o medicamento referência de acordo com a posologia mínima e máxima disponibilizadas pelo fabricante. O preço mensal do tratamento foi estimado considerando os valores da Câmara de Regulação do Mercado de Preços (CMED) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de 6 de maio de 2016, para os ICMS de 18% e com o imposto desonerado (ICMS de 0%).

Tabela 1. Preço mensal estimado do tratamento de diosmina em associação com hesperidina.

	ICMS 0%		ICMS 18%		ICMS 0%		ICMS 18%	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Daflon®	Valor		Valor		Valor		Valor	
	cpr	(R\$)	cpr	(R\$)	cpr	(R\$)	cpr	(R\$)
500mg	45	61,44	90	110,34	45	76,99	90	138,27
1000mg	20	52,20	50	121,80	20	65,41	50	152,63

[cpr: quantidade de comprimidos](#)

4-Preço do tratamento (preenchimento apenas para materiais/procedimentos): Não se aplica

5-Principal objetivo do tratamento:

- Cura da doença
- Redução de surtos
- Estabilização do paciente
- Manutenção do tratamento de uma condição crônica
- Outros _____

BUSCA DE EVIDÊNCIAS

Data da busca (1):20/05/2016

Pergunta estruturada/base pesquisada (2):

Existem evidências para o uso de diosmina em combinação com hesperidina para doença venosa crônica?

Base pesquisada: Cochrane

Data da busca (2): 20/05/2016

Pergunta estruturada/base pesquisada (2):

Existem evidências para o uso de diosmina em combinação com hesperidina para doença venosa crônica?

Base pesquisada: PUBMED

RESULTADOS COMPILADOS

Foi incluído um ensaio clínico controlado randomizado que avaliou a diosmina associada à hesperidina e uma revisão sistemática que avaliou a diosmina associada à hidrosmina para DVC.

Belczaket al. (2014), em um ensaio clínico randomizado, avaliaram 136 pacientes com DVC que foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: diosmina em combinação com hisperidina, aminaftona, cumarina em combinação com troxerrutina ou placebo. Em comparação com a linha de base, foram verificadas reduções mais frequentes de volume maior ou igual a 100 mL no exame de pletismografia² no grupo diosmina e hesperidina do que em qualquer outro grupo sem, entretanto, apresentar significância estatística. Escores de qualidade de vida foram melhores no grupo aminaftona, seguido por diosmina associada à hisperidina, com significância estatística. Quando os grupos foram comparados entre si, não foram verificadas diferenças estatisticamente significantes do grupo diosmina associado à hisperidina em relação aos demais grupos, inclusive o grupo placebo, para os desfechos avaliados. Somente aminaftona melhorou significativamente a qualidade de vida em comparação com o placebo, não apresentando diferença estatística para as demais alternativas. Em análise aos resultados do estudo é possível concluir que diosmina associada à hisperidina não apresentou melhora significativa em termos de redução de volume e não foi associado com melhoria significativa na qualidade de vida, em comparação com

² É um exame auxiliar importante para detectar insuficiência venosa e parte do princípio de que o volume de um membro varia proporcionalmente com a variação do volume sanguíneo em seu interior.

o placebo. Portanto, o uso de diosmina associado com hesperidina não apresentou evidências satisfatórias neste estudo para proporcionar alívio dos sintomas em pacientes com DVC⁽⁹⁾.

Martinez-Zapata et al (2016) em uma revisão sistemática avaliaram o tratamento com flebotônicos. Foram incluídos 66 ensaios clínicos randomizados de flebotônicos orais, mas apenas 53 ensaios forneceram dados quantificáveis (envolvendo 6013 participantes, idade média de 50 anos) para a análise de eficácia: 28 para rutosídeos, 10 hidrosmina e diosmina, nove dobesilato de cálcio, dois centella asiática, dois aminaftona, dois extrato de casca de pinheiro bravo francês e um extrato de semente de uva. Não há estudos que avaliaram flebotônicos tópicos. Evidência de qualidade moderada sugere a eficácia limitada de flebotônicos na redução do edema. Evidência de baixa qualidade indica que essas drogas não influenciam na cicatrização da úlcera. Alguns grupos específicos de flebotônicos foram eficazes para certos sintomas e sinais, como distúrbios tróficos, cólicas, inchaço das pernas inquietas, e parestesia, quando comparado com placebo. No entanto, dado o número limitado de estudos e a discordância em seus resultados, estes resultados são incertos. Estudos incluídos nesta revisão sistemática forneceram apenas dados de segurança em curto prazo. Portanto, a médio e longo prazo a segurança dos flebotônicos não pode ser estimada. Novos ensaios clínicos randomizados de alta qualidade focados em resultados clinicamente importantes são necessárias para melhorar a base das evidências⁽¹⁰⁾.

ALTERNATIVAS DISPONÍVEIS NO SUS

Não foram encontrados medicamentos com similaridade de ação da diosmina em associação com hesperidina no SUS e com indicação específica para o tratamento de DVC.

De acordo com o Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS³ (SIGTAP), o SUS disponibiliza procedimentos clínicos; cirúrgicos; transplantes de órgãos, tecidos e células; órteses, próteses e materiais especiais para os pacientes diagnosticados com doença das veias e dos vasos linfáticos, de acordo com o CID-10 I80 a I89, e se encontram elencados em anexo.

RECOMENDAÇÕES DE AGÊNCIAS INTERNACIONAIS DE ATS OU ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Não encontrado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação diosmina e hesperidina está registrada no Brasil, no entanto não apresenta registro no Food And Drug Administration (FDA) e European Medicines Agency (EMA). Os resultados do ensaio clínico randomizado demonstraram que o uso de diosmina associado com hesperidina não apresentou evidências satisfatórias para proporcionar alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida em pacientes com DVC. Os resultados da revisão sistemática sugerem eficácia limitada da diosmina associada a hidrosmina na redução de edema sem influenciar na cicatrização de úlceras. Portanto as evidências disponíveis não fornecem embasamento de forma conclusiva para o uso de diosmina associada com hesperidina para o tratamento da DVC. Novos estudos com alta qualidade metodológica devem ser realizados a fim de suportar o uso desta associação.

³<http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>

REFERÊNCIAS

- 1 Eklof B, Perrin M, Delis KT, Rutherford RB, Gloviczki P; American Venous Forum; European Venous Forum; International Union of Phlebology; American College of Phlebology; International Union of Angiology. Updated terminology of chronic venous disorders: the VEIN TERM transatlantic interdisciplinary consensus document. *J Vasc Surg.* 2009 Feb;49(2):498-501. doi: 10.1016/j.jvs.2008.09.014.
- 2 Nicolaides AN; Cardiovascular Disease Educational and Research Trust; European Society of Vascular Surgery; The International Angiology Scientific Activity Congress Organization; International Union of Angiology; Union Internationale de Phlebologie at the Abbaye des Vaux de Cernay. Investigation of chronic venous insufficiency: A consensus statement (France, March 5-9, 1997). *Circulation.* 2000 Nov14;102(20):E126-63. Disponível em: <<http://circ.ahajournals.org/content/102/20/e126.full.pdf+html>>. Acesso em. 18 mai. 2016.
- 3 Wittens C, Davies AH, Bækgaard N, Broholm R, Cavezzi A, Chastanet S, de Wolf M, Eggen C, Giannoukas A, Gohel M, Kakkos S, Lawson J, Noppeney T, Onida S, Pittaluga P, Thomis S, Toonder I, Vuylsteke M, Kolh P, de Borst GJ, Chakfé N, Debus S, Hinchliffe R, Koncar I, Lindholt J, de Ceniga MV, Vermassen F, Verzini F, De Maeseneer MG, Blomgren L, Hartung O, Kalodiki E, Korten E, Lugli M, Naylor R, Nicolini P, Rosales A; European Society for Vascular Surgery. Editor's Choice - Management of Chronic Venous Disease: Clinical Practice Guidelines of the European Society for Vascular Surgery (ESVS). *Eur J VascEndovascSurg.* 2015Jun;49(6):678-737. doi: 10.1016/j.ejvs.2015.02.007.
- 4 França LHG, Tavares V. Insuficiência venosa crônica. Uma atualização. *J Vasc Br.* 2003; 2(4): 318-28. Disponível em: <<http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/178/03-02-04-318.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

- 5 Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV). Projeto Diretrizes SBACV. Insuficiência venosa crônica diagnóstico e tratamento. SBACV, nov. 2015. Disponível em: <<http://sbacv.com.br/pdf/diretrizes-2016/INSUFICIENCIA-VENOSA-CRONICA.pdf>>. Acesso em 18 mai. 2016.

- 6 Beebe-Dimmer JL, Pfeifer JR, Engle JS, Schottenfeld D. The epidemiology of chronic venous insufficiency and varicose veins. *Ann Epidemiol.* 2005 Mar;15(3):175-84. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S1047279704000894/1-s2.0-S1047279704000894-main.pdf?_tid=e721ecfe-1de2-11e6-8bd200000aab0f6c&acdnat=1463677285_846cfc58514dd35dd4b242db4b991f0e>. Acesso em: 19 mai 2016.

- 7 Graham ID, Harrison MB, Nelson EA, Lorimer K, Fisher A. Prevalence of lower-limb ulceration: a systematic review of prevalence studies. *Adv Skin Wound Care.* 2003 Nov;16(6):305-16.

- 8 Maffei FH, Magaldi C, Pinho SZ, Lastoria S, Pinho W, Yoshida WB, Rollo HA. Varicose veins and chronic venous insufficiency in Brazil: prevalence among 1755 in habitants of a country town. *Int J Epidemiol.* 1986 Jun;15(2):210-7.

- 9 Belczak SQ, Sincos IR, Campos W, Beserra J, Nering G, Aun R. Venous-active drugs for chronic venous disease: A randomized, double-blind, placebo-controlled parallel-design trial. *Phlebology.* 2014 Aug;29(7):454-60. doi: 10.1177/0268355513489550. Epub 2013 May 16. PubMed PMID: 23761871.

- 10 Martinez-Zapata MJ, Vernooij RWM, Uriona Tuma SM, Stein AT, Moreno RM, Vargas E, Capellà D, Bonfill Cosp X. Phlebotonics for venous insufficiency. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2016, Issue 4. Art. No.: CD003229. DOI: 10.1002/14651858.CD003229.pub3.

ANEXO

Código	Procedimento
0701010266	ADAPTAÇÃO DE ASSENTO PARA DEFORMIDADES DE QUADRIL
0701010274	ADAPTAÇÃO DE ENCOSTO PARA DEFORMIDADES DE TRONCO
0701010320	ADAPTAÇÃO DO APOIO DE BRAÇOS DA CADEIRA DE RODAS
0701010282	ADAPTAÇÃO DO APOIO DE PÉS DA CADEIRA DE RODAS
0408060042	AMPUTAÇÃO / DESARTICULAÇÃO DE DEDO
0408050012	AMPUTAÇÃO / DESARTICULAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES
0408050020	AMPUTAÇÃO / DESARTICULAÇÃO DE PE E TARSO
0406020027	ANASTOMOSE LINFOVENOSA
0406020035	ANASTOMOSE PORTO-CAVA
0406040028	ANGIOPLASTIA INTRALUMINAL DE AORTA, VEIA CAVA / VASOS ILIACOS (C/ STENT)
0406040044	ANGIOPLASTIA INTRALUMINAL DE AORTA, VEIA CAVA / VASOS ILIACOS (S/ STENT)
0406040060	ANGIOPLASTIA INTRALUMINAL DE VASOS DAS EXTREMIDADES (C/ STENT NÃO RECOBERTO)
0406040052	ANGIOPLASTIA INTRALUMINAL DE VASOS DAS EXTREMIDADES (SEM STENT)
0303130024	ATENDIMENTO A PACIENTE SOB CUIDADOS PROLONGADOS POR ENFERMIDADES CARDIOVASCULARES
0302050019	ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO NAS DISFUNÇÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS
0302040056	ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS DISFUNÇÕES VASCULARES PERIFÉRICAS

0701010215	CADEIRA DE RODAS (ACIMA 90KG)
0701010053	CALÇADOS ANATÔMICOS COM PALMILHAS PARA PÉS NEUROPÁTICOS (PAR)
0701010061	CALÇADOS ORTOPÉDICOS CONFECCIONADOS SOB MEDIDA ATÉ NÚMERO 45 (PAR)
0701010070	CALÇADOS ORTOPÉDICOS PRÉ-FABRICADOS COM PALMILHAS ATÉ NÚMERO 45 (PAR)
0701010088	CALÇADOS SOB MEDIDA P/ COMPENSAÇÃO DE DISCREPÂNCIA DE MEMBROS INFERIORES A PARTIR DO NUMERO 34
0701010096	CALÇADOS SOB MEDIDA PARA COMPENSAÇÃO DE ENCURTAMENTO ATÉ NÚMERO 33 (PAR)
0406040141	COLOCACAO PERCUTANEA DE FILTRO DE VEIA CAVA (NA TROMBOSE VENOSA PERIFERICA E EMBOLIA PULMONAR)
0415040035	DEBRIDAMENTO DE ULCERA / DE TECIDOS DESVITALIZADOS
0415040043	DEBRIDAMENTO DE ULCERA / NECROSE
0406020116	DRENAGEM DE GANGLIO LINFATICO
0406040192	EMBOLIZACAO ARTERIAL DE HEMORRAGIA DIGESTIVA(INCLUI PROCEDIMENTO ENDOSCOPICO E/OU ESTUDO ANGIOGRAFICO)
0407030123	ESPLENECTOMIA
0406020159	EXERESE DE GANGLIO LINFATICO
0409040096	EXPLORACAO CIRURGICA DA BOLSA ESCROTAL
0406020167	FASCIOTOMIA P/ DESCOMPRESSAO
0406040230	FIBRINOLISE INTRAVASCULAR POR CATETER (INCLUI FIBRINOLÍTICO)
0406040249	FIBRINOLISE P/ EMBOLIA PULMONAR MACICA INTRAVASCULAR POR CATETER (INCLUI FIBRINOLITICO)
0406040257	FIBRINOLISE VISCERAL INTRAVASCULAR POR CATETER (INCLUI FIBRINOLITICO)

0407020284	HEMORROIDECTOMIA
0406020078	IMPLANTAÇÃO DE CATETER DE LONGA PERMANÊNCIA SEMI OU TOTALMENTE IMPLANTAVEL (PROCEDIMENTO PRINCIPAL)
0406040265	IMPLANTACAO DE SHUNT INTRA-HEPATICO PORTO-SISTEMICO (TIPS) C/ STENT NAO RECOBERTO
0506020010	INTERCORRENCIA POS TRANSPLANTE ALOGENICO DE CELULAS-TRONCO HEMATOPOETICAS -NAO APARENTADO (HOSPITAL DIA)
0506020029	INTERCORRENCIA POS-TRANSPLANTE AUTOGENICO DE CELULAS-TRONCO HEMATOPOETICAS (HOSPITAL DIA)
Código	Procedimento
0409020052	LIGADURA / SECCAO DE VASOS ABERRANTES
0407020314	LIGADURA ELASTICA DE HEMORROIDAS (SESSAO)
0409010197	LOMBOTOMIA
0701020598	MATERIAIS ELÁSTICOS PARA MODELAGEM DE COTOS, CONTROLE CICATRICAL OU CONTROLE DE EDEMA DE MEMBROS SUPERIORESE INFERIORES - FAIXA ELÁSTICA COMPRESSIVA.
0409010219	NEFRECTOMIA TOTAL
0701010142	PALMILHAS CONFECCIONADAS SOB MEDIDA (PAR)
0701010150	PALMILHAS PARA PÉS NEUROPÁTICOS CONFECCIONADAS SOB MEDIDA PARA ADULTOS OU CRIANÇAS (PAR)
0701010169	PALMILHAS PARA SUSTENTAÇÃO DOS ARCOS PLANTARES ATÉ O NÚMERO 33 (PAR)
0701010177	PALMILHAS PARA SUSTENTAÇÃO DOS ARCOS PLANTARES NÚMEROS ACIMA DE 34 (PAR)
0409060224	RESSECCAO DE VARIZES PELVICAS
0404010547	RESSECÇÃO DO GLOMO JUGULAR
0407010262	TAMPONAMENTO DE LESOES HEMORRAGICAS DO APARELHO DIGESTIVO

0406020469	TRANSPLANTE DE SEGMENTO VENOSO VALVULADO
0406020477	TRANSPOSICAO DE VEIAS DO SISTEMA VENOSO PROFUNDO
0413040160	TRATAMENTO CIRURGICO DE ELEFANTIASE AO NIVEL DO PE
0409040207	TRATAMENTO CIRURGICO DE ELEFANTIASE DA BOLSA ESCROTAL
0409050105	TRATAMENTO CIRURGICO DE ELEFANTIASE DO PENIS
0413040178	TRATAMENTO CIRURGICO DE LESOES EXTENSAS C/ PERDA DE SUBSTANCIA CUTANEA
0406020558	TRATAMENTO CIRURGICO DE LINFEDEMA
0409040231	TRATAMENTO CIRURGICO DE VARICOCELE
0406020566	TRATAMENTO CIRURGICO DE VARIZES (BILATERAL)
0406020574	TRATAMENTO CIRURGICO DE VARIZES (UNILATERAL)
0407010300	TRATAMENTO CIRURGICO DE VARIZES ESOFAGICAS
0303090316	TRATAMENTO DAS POLIARTROPATIAS INFLAMATORIAS
0308040015	TRATAMENTO DE COMPLICACOES DE PROCEDIMENTOS CIRURGICOS OU CLINICOS
0303070137	TRATAMENTO DE INTERCORRENCIA CLINICA PÓS-CIRURGIA BARIATRICA
0506020037	TRATAMENTO DE INTERCORRENCIA POS-TRANSPLANTE ALOGENICO DE CELULAS-TRONCO HEMATOPOETICAS DE APARENTADO (HOSPITAL DIA)
0506020045	TRATAMENTO DE INTERCORRÊNCIA PÓS-TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS / CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS
0303060220	TRATAMENTO DE LINFADENITES INESPECIFICAS
0303060298	TRATAMENTO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA
0303060301	TRATAMENTO DE VARIZES DOS MEMBROS INFERIORES C/ ULCERA
0407020497	TRATAMENTO ESCLEROSANTE DE HEMORROIDAS (POR SESSAO)

0301070121	TRATAMENTO INTENSIVO DE PACIENTE EM REABILITAÇÃO FÍSICA (1 TURNO PACIENTE- DIA - 20 ATENDIMENTOS-MÊS)
0414020413	TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
0406020590	TROMBECTOMIA DO SISTEMA VENOSO
0406020604	VALVULOPLASTIAS DO SISTEMA VENOSO PROFUNDO